

Ficha — O Estado Novo (1933-1974)

12.º Ano História A 3 páginas 8 exercícios

Objetivo: Caracterizar o **Estado Novo** — a solução conservadora e autoritária encontrada para a crise portuguesa — nas suas dimensões **política** (autoritarismo e corporativismo), **económica**, **cultural** (propaganda e censura) e **repressiva**, e compará-lo com os modelos fascistas europeus.

Revisão rápida

A **arquitetura do regime**. Depois da ditadura militar (1926-1933), a **Constituição de 1933** cria um regime **autoritário e corporativo**: um Presidente eleito por sufrágio restrito, uma **Assembleia Nacional** sem verdadeira oposição e uma **Câmara Corporativa** que representa interesses profissionais em vez de cidadãos. O partido único, a **União Nacional**, não é um partido de massas: é uma máquina de enquadramento das elites locais. O chefe do Governo, **Salazar**, a partir de 1932, concentra o poder efetivo — o regime funciona mais por administração e polícia do que por mobilização.

Dimensão	Como se concretiza
Política	autoritarismo (poder executivo sem controlo), corporativismo (Estatuto do Trabalho Nacional, 1933: sindicatos únicos, greves proibidas), partido único, PIDE (1945, herdeira da PVDE de 1933)
Económica	protecionismo e condicionamento industrial ; salários baixos e moeda estável; agricultura atrasada e emigração; a partir dos anos 50, planos de fomento e obras públicas
Cultural	censura prévia ; propaganda pelo SPN/SNI (1933/1944); escolas, Mocidade Portuguesa (1936) e Legião Portuguesa (1936); lema «Deus, Pátria, Família»; Exposição do Mundo Português (1940)
Repressiva	prisões políticas, tortura, campo do Tarrafal (1936, Cabo Verde), vigilância de famílias e locais de trabalho, exílio e clandestinidade

O império como pilar. O **Acto Colonial** (1930) e a propaganda imperial fazem da colónia uma extensão da nação e um mercado reservado: o regime usa o ultramar para compensar a fraqueza económica interna e para justificar o seu nacionalismo. A **Concordata** com a Santa Sé (1940) sela a aliança com a Igreja católica — escola, casamento e moral.

Estado Novo e fascismos: que relação? Há paralelos evidentes — partido único, culto do chefe, censura, polícia política, corporativismo, juventude enquadrada — e diferenças de fundo: o regime português nasceu de um golpe militar com apoio conservador, não de um movimento de massas; **nunca criou milícia de partido** com o peso da alemã ou italiana; manteve-se conservador, católico e ruralista, desconfiado da mobilização das massas e do racismo biológico nazi. Por isso se diz que é um **autoritarismo corporativo de tipo fascizante**, e não um fascismo pleno.

Exercícios

1. Completar: a Constituição do Estado Novo é de _____; o Estatuto do Trabalho Nacional é do mesmo ano; Salazar torna-se chefe do Governo em _____; o campo do Tarrafal é criado em _____; a Exposição do Mundo Português realiza-se em _____.
2. Verdadeiro ou falso — corrige as falsas: a) a Câmara Corporativa representava os cidadãos por círculos eleitorais · b) o Estatuto do Trabalho Nacional proibia as greves · c) a União Nacional era um partido de massas com filiação obrigatória · d) a censura atuava antes da publicação · e) a Mocidade Portuguesa enquadrava a juventude escolar · f) o regime assumiu o racismo biológico nazi como doutrina oficial.

3. Liga cada conceito: corporativismo · autoritarismo · censura prévia · condicionamento industrial · Acto Colonial · PIDE.
(i) polícia política do regime; (ii) controlo da economia por licenciamento e quotas; (iii) organização da sociedade em corporações sob tutela do Estado; (iv) regime em que o poder se concentra no executivo, sem controlo democrático; (v) exame dos textos antes de serem publicados; (vi) diploma que reafirma o império colonial português.

4. Escolha múltipla — assinala a opção correta.
a) A Constituição de 1933 instituiu: (1) um regime parlamentar · (2) um regime autoritário e corporativo · (3) uma república presidencialista de tipo americano.
b) O lema «Deus, Pátria, Família» traduz: (1) o laicismo do regime · (2) o conservadorismo católico · (3) o socialismo nacional.
c) O Tarrafal situava-se: (1) em Cabo Verde · (2) em Timor · (3) nos Açores.
d) Os planos de fomento dos anos 50 mostram: (1) o abandono do protecionismo · (2) uma abertura limitada à industrialização · (3) a adesão ao Plano Marshall.

5. Completa a tabela com um instrumento e um efeito de cada dimensão.

Dimensão	Instrumento	Efeito social
Política		
Económica		
Cultural		

6. Interpreta a fonte (paráfrase de um discurso de Salazar sobre o corporativismo): «Não queremos nem a luta de classes nem a ditadura de uma classe: queremos a colaboração organizada de todos os interesses na mesma instituição, sob a autoridade do Estado.»
a) Que modelo social propõe? b) Que duas realidades políticas são recusadas? c) Explica porque é que este discurso serviu para desmobilizar os trabalhadores.

7. Desenvolvimento (5 a 6 linhas): distingue o Estado Novo dos fascismos italiano e alemão, referindo duas semelhanças e duas diferenças.

8. Síntese (3 linhas): explica o papel da censura e da propaganda na duração do regime.

Soluções — O Estado Novo (1933-1974)

12.º Ano

História A

Resolução completa

1. 1933 · 1932 · 1936 · 1940.

2. a) **F** — a Assembleia Nacional elegia-se por sufrágio restrito e a Câmara Corporativa por interesses profissionais. b) **V** — greves e lock-out eram crimes; o sindicato único era controlado pelo Estado. c) **F** — era uma estrutura de enquadramento das elites locais e da administração, sem mobilização de massas nem filiação obrigatória. d) **V** — censura prévia, exercida sobre jornais, livros, rádio e cinema. e) **V** — enquadrava a juventude escolar com uniforme, desporto e doutrina. f) **F** — o regime era conservador e católico, sem doutrina racial biológica oficial; nos anos 30 chegou a acolher refugiados judeus, mas perseguiu opositores e reprimiu colónias.

3. corporativismo → (iii) · autoritarismo → (iv) · censura prévia → (v) · condicionamento industrial → (ii) · Acto Colonial → (vi) · PIDE → (i).

4. a) **(2)**. b) **(2)** — o conservadorismo católico é a matriz ideológica do regime. c) **(1)** — Tarrafal, em Cabo Verde, funcionou de 1936 a 1954 e depois em regime de «campo de trabalho». d) **(2)** — os planos de fomento (a partir de 1953) abriram setores industriais e infraestruturas, sem abandonar o controlo nem o protecionismo.

5. *Política*: PIDE e prisões políticas — medo, silêncio e eliminação da oposição organizada. *Económica*: condicionamento industrial e salários baixos — emigração, atraso agrícola e concentração de rendimentos. *Cultural*: censura e propaganda (SNI, Mocidade Portuguesa) — conformismo, analfabetismo funcional e culto do regime, com forte controlo da escola.

6. a) Um modelo **corporativo**: patrões e trabalhadores na mesma organização, sob tutela do Estado, com o conflito de classe declarado ilegítimo. b) A luta de classes (o conflito sindical e a greve) e a ditadura de uma classe (o projeto socialista). c) Porque **substitui a negociação coletiva por uma estrutura tutelada**: sem sindicato livre, sem direito à greve e sem representação autónoma, a reivindicação salarial passa a depender do Estado — que fixa salários baixos e apresenta o conformismo como «colaboração nacional».

7. Resposta esperada. *Semelhanças*: partido único e culto do chefe; censura e propaganda; polícia política e campos; corporativismo e enquadramento da juventude. *Diferenças*: o Estado Novo nasce de um golpe militar com apoio conservador, não de um movimento de massas com milícia própria; é **ruralista, católico e desconfiado da mobilização**, ao contrário do dinamismo plebiscitário nazi; não adota o **racismo biológico** como doutrina de Estado nem o projeto de expansão territorial europeia; a repressão é administrativa e policial, mais do que militarizada.

8. Modelo — «A censura eliminou a informação independente e a propaganda construiu uma imagem de ordem, trabalho e império, sobretudo através da escola, da rádio e das grandes exposições. Durante décadas, um país maioritariamente rural e com elevado analfabetismo recebeu **uma só versão dos factos**: sem imprensa livre nem oposição legal, o regime não precisou de convencer — bastava-lhe impedir que se soubesse.»

Cronologia essencial

Data	Acontecimento
1930	Acto Colonial; União Nacional
1932-1933	Salazar chefe do Governo; Constituição de 1933; Estatuto do Trabalho Nacional
1936	Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa, Tarrafal
1940	Concordata com a Santa Sé; Exposição do Mundo Português
1945	PIDE substitui a PVDE
1953-1958	primeiro plano de fomento
1968-1974	Marcelismo; fim do regime em 25 de abril de 1974

Para reter: quatro palavras explicam a longevidade do regime — **polícia** (elimina a oposição), **censura** (elimina a informação), **propaganda** (fabrica o consenso) e **economia** (salários baixos e emigração reduzem a pressão social). É esta combinação, e não a força das ideias, que sustenta o Estado Novo durante 41 anos.